CAPACITAÇÃO PARA PRECEPTORES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO: Educação Permanente na Saúde Mental

1. **Considerações Iniciais**

Este produto foi pensado para que os preceptores do Programa de Ensino pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde) pudessem se familiarizar com as atribuições da preceptoria, que na prática é desenvolvida por eles sem ter necessariamente uma formação específica para tal.

O papel do Ministério da Saúde de ordenador da formação dos profissionais de saúde dá a esses preceptores a importante incumbência de atuar também na formação dos futuros profissionais através da preceptoria em serviço, conforme proposição do PET-Saúde. No entanto, essa atribuição, na grande maioria das vezes não vem acompanhada de um preparo para realizar essa atividade, o que pode fazer com que aconteça de forma inapropriada.

 A partir da parceria estabelecida entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação com o objetivo de estimular mudanças curriculares nos cursos de graduação da área de saúde, de modo a formar profissionais com perfil mais adequado às necessidades do SUS, surgiram nos últimos anos alguns programas de destaque: o Programa de Incentivo às mudanças curriculares das Escolas Médicas (PROMED) de 2001, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional (PRÓ- Saúde I e II), instituído desde 2005, e por último e com maior relevância para este trabalho, o Programa de Ensino pelo Trabalho (PET-Saúde).

Por meio de incentivos financeiros vinculados às parcerias das instituições de ensino com os gestores estaduais e municipais de saúde, o PRÓ- SAÚDE tem possibilitado a adequação da estrutura e a instrumentalização com novos equipamentos as Unidades de Saúde que acolhem os estudantes e as práticas de ensino e aprendizagem, promovendo espaços de educação permanente partilhados entre a academia e os serviços (HOLANDA; ALMEIDA; HERMETO, 2012).

Tendo como pressuposto a consolidação dessa integração ensino-serviço-comunidade e uma qualificação por meio do trabalho, o Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde) tem como alguns de seus objetivos, contribuir para a formação de docentes e profissionais adequados às necessidades do Sistema Único de Saúde e favorecer a fixação de profissionais de saúde nos serviços. Instituído pela Portaria Ministerial MS/MEC nº. 1.802/08, o PET- Saúde é direcionado às Instituições de Educação Superior, abrangendo 14 cursos de graduação da área de saúde, e às Secretarias Municipais de Saúde (BRASIL, 2009).

 Destacando a importância da formação de profissionais cada vez mais implicados para a adoção de um trabalho articulado em rede e na rede e de acordo com as reais necessidades do SUS, o PET- Saúde constitui-se em um dispositivo para viabilizar programas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais de saúde, estimulando sua constante qualificação e tornando-os coprodutores de conhecimentos e práticas que atendam às demandas da população. Além disso, permite a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, uma vez que aproxima as universidades dos serviços.

A respeitodo papel do preceptor Lima; Rozendo (2015) afirmam que ele atua como facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no mundo do trabalho, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

Na experiência do PET-Saúde, geralmente os profissionais preceptores recebem alunos de áreas de formação diferentes da sua, o que exige um preparo diferenciado, flexível e de certa forma sofisticado e traz novos desafios no sentido de romperem com uma formação tradicional dentro dos saberes e práticas restritos a suas categorias profissionais.

A experiência interdisciplinar, além de enriquecer o saber com novas formas de cooperação e comunicação entre os profissionais e entre estes e o usuário, dá ao profissional de saúde condições de perceber o sujeito como um todo, necessitando, assim, de uma visão mais ampla, que ultrapasse a sua especificidade profissional, e que caminhe na direção da compreensão das implicações sociais decorrentes de sua prática.

A proposta do produto do Mestrado Profissional de Ensino foi a realização de um curso de formação para os preceptores que fazem parte do PET-Saúde Niterói de modo que possam não apenas reconhecer e aprimorar atividades já exercidas por eles que contribuam para formação dos alunos, assim como desenvolver técnicas que de fato promovam no ambiente de trabalho, a partir da experiência, um espaço de integração entre o ensino e a prática.É importante ressaltar que o grupo envolvido com este PET acredita que só a partir do cotidiano das práticas, da experiência do vivido em ato é possível promover a qualificação dos profissionais da saúde. O PET- Saúde, através do encontro dos profissionais preceptores com esses alunos, visa estimular sua melhor qualificação técnica, científica e acadêmica, além de uma atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, preconizado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2008).

Nesse sentido o programa encontra-se contextualizado na Política de Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2009) que defende o conceito de aprendizagem-trabalho como sendo aquela que acontece no cotidiano das pessoas e das organizações e propõe que o processo de educação dos trabalhadores da saúde se faça a partir da problematização do processo de trabalho, pautando a necessidade de formação e desenvolvimento dos trabalhadores pelas necessidades de saúde das pessoas e populações.

A experiência é destacada por Abrahão e Merhy (2014) como um elemento dinamizador da formação, que implica colocar-se à disposição do exercício de apreender com e no mundo do trabalho, enquanto um campo essencialmente micropolítico. Enfatizam que a formação nos convoca a experimentar durante o cuidar, durante o ato do trabalho, sensações e afetos produzidos no cuidado.

A proposta deste produto está inserida na linha de Educação Permanente do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense e está vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gestão e Trabalho em Saúde – NUPGES.

O produto desenvolvido foi um curso sobre preceptoria para o PET-saúde. Para assegurar a qualificação dos tutores foi estabelecido que o curso deveria pautar-se no roteiro abaixo:

**O que é o PET-Saúde e quem pode participar como preceptor?**

O PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde) regulamentado pela Portaria Interministerial n º 421 de 2010 surge como uma das estratégias do Programa de Reorientação da Formação Profissional visando a educação pelo trabalho através de uma maior integração ensino-serviço-comunidade. Disponibiliza bolsa para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes da área de saúde.

Os preceptores devem ser profissionais dos serviços públicos da rede de saúde indicados pela Fundação Municipal de Saúde, com experiência acima de dois anos na área ou que tenham no mínimo especialização.

O PET-saúde trata-se de uma estratégia que consiste em aprender a ensinar através da própria prática, o que se espera causar uma reflexão a partir da responsabilidade com a formação do outro e um incentivo à busca de novos aprendizados.

-**Que características os preceptores precisam ter?**

\*Desejarem participar/contribuir para a formação de estudantes no campo da saúde.

\* Serem mediadores entre os bolsistas e os demais membros da equipe.

\* Terem uma escuta atenta para as necessidades dos alunos.

- **O que se deseja dos profissionais/preceptores?**

\* Maior envolvimento na formação;

\* Maior inserção na universidade;

\* Que seja um profissional que motive a equipe a estudar.

 -**Desafiosdo preceptor no campo da Saúde**

\* Conciliar os interesses dos alunos com os da equipe;

\* Desenvolver uma prática inclusiva nos serviços;

\* Motivar os alunos para atuarem de forma diferenciada nos serviços;

\* Ensinar em ato conceitos como vínculo/acolhimento.

Abordando as características necessárias ao preceptor, Felix et al. (2015) afirmam que o preceptor atua como educador e facilitador do processo ensino-aprendizagem e tem que ser um profissional do serviço, disposto a problematizar os nós críticos do seu cotidiano e buscar soluções com os estudantes monitores.

1. **Objetivos do curso de capacitação dos preceptores:**

2.1- Identificar as ações que os preceptores reconhecem como exercício da preceptoria em sua prática cotidiana;

2.2- Trabalhar a partir dessas ações os conceitos da preceptoria em serviço e possibilitar uma reflexão sobre o tema;

2.3- Conhecer as dificuldades e desafios que os preceptores encontram para realizar essa atividade e permitir a criação de soluções coletivas;

2.4- Introduzir as ações necessárias que ainda não estão presentes na prática desses profissionais.

 **3- Noções e conceitos a serem trabalhados com os preceptores:**

- Cuidado em saúde;

- Trabalho em rede;

-Integralidade da atenção;

- Projeto Terapêutico Singular;

- Acolhimento e vínculo;

A proposta é que o curso ocorra em um único dia com todos os preceptores do PET-Saúde.

1. **Considerações**

Através desse curso esperamos não apenas valorizar as ações que esses profissionais desenvolvem em serviço com os alunos que estão sob sua preceptoria como possibilitar um espaço de troca de experiências e reflexão para que possam, além de adquirir conhecimento para aprimorar sua prática, criar novas estratégias de atuação.

Acreditamos que o preceptor tem papel fundamental na formação dos alunos, atuando como orientador da prática, possibilitando vivências em um campo desafiador como o da saúde, suscitando a reflexão dos mesmos e desenvolvendo cada vez o senso crítico desses futuros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABRAHÃO, Ana Lúcia. MERHY, Emerson Elias. Formação em saúde e micropolítica: sobre conceitos-ferramentas na prática de ensinar. *Interface Comunicação Saúde Educação.* v. 18, n 49, p. 313-24, 2014.
2. BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponívelem:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\_nacional\_educacao\_permanente\_saude.pdp. Acesso em: 14 de julho de 2016.
3. BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802\_26\_08\_2008.html>. Acesso em: 14 julho de 2016.
4. HOLANDA, Isabel Cristina Luck; ALMEIDA, Magda Moura; HERMETO, Edyr Marcelo Costa. Indutores de mudança na formação dos profissionais de saúde: Pró-Saúde e Pet-Saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde.v. 25, n. 4, p. 389-392, out./dez. 2012.
5. FELIX, Tamires Alexandre et al. Preceptoria em serviço na rede de urgência e emergência: Trilhando novos caminhos para a formação em saúde. *Sanare Mostra Pet-Saúde*. V. 14, supl. 2, ISSNe: 2447-5815, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/855/515>>. Acesso em: 15 agosto 2016.
6. LIMA, Patrícia Acioli de Barros. ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-Pet- Saúde. *Interface Comunicação Saúde Educação*. V. 19, supl., p 779-91, 2015.
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de educação pelo Trabalho para a Saúde- Pet-Saúde. Portaria. Disponível em: <http://www.prosaude.org/noticias/prosaude-maio2009/resumoPET-SAUDE-29-04-09.pdf. Acesso em: 14 julho de 2016.